



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2018: XIV SALÃO DE ENSINO DA UFRGS
<b>Ano</b>	2018
<b>Local</b>	Campus do Vale - UFRGS
<b>Título</b>	O Orientalismo em sala de aula: discutindo as relações de alteridade Ocidente e Oriente na EEEM Professor Sarmento Leite
<b>Autores</b>	GABRIEL VANIN ETHUR VINÍCIUS REIS FURINI
<b>Orientador</b>	NILTON MULLET PEREIRA

**RESUMO:** O ensino de história da Antiguidade no Oriente é uma atividade, quase sempre, desafiadora para professores e professoras de história. Como superar o “estranhamento”, dos alunos e alunas de ensino médio, para com o estudo civilizações tão antigas e diferentes das contemporâneas? Como encontrar aproximações que mostrem uma relação entre nossa sociedade ocidental contemporânea com os antigos povos do Oriente Médio? Acreditamos que é preciso, sobretudo, romper com uma abordagem linear sobre a história, substituindo-a por outra diacrônica, pensando passado e presente e suas aproximações, continuidades e rupturas. Na medida em que esse “estranhamento” está associado, muitas vezes, a uma concepção dessas civilizações que são construídas pela cultura ocidental. Nossa atividade buscava entender sobre como essas representações circulavam, a partir de uma turma de primeiro ano de ensino médio da EEEM Professor Sarmiento Leite, e discuti-las em sala de aula, estabelecendo uma relação de alteridade que há nessa prática. Para assim, quem sabe, diminuir esse “estranhamento” e encurtar a distância entre nós... Nossa abordagem com a turma começou com um debate inicial sobre o que eles conheciam, imaginavam ou entendiam sobre o Oriente, partindo de seus conhecimentos prévios sobre o tema e problematizando-os, montamos uma tabela no quadro de aula, onde todas as suas contribuições eram escritas, para mostrar o modo que o Oriente era representado pela cultura ocidental (desenhos, seriados, filmes, etc). Deste modo, nos valemos das discussões em torno do conceito de Orientalismo, tal como proposto por Edward Said (2007), para com isso trabalhar a alteridade com a turma, pensando a forma que o Oriente, para além de sua existência geográfica, é também discursivamente construído como o “Outro”, através do Ocidente. A atividade, em suma, apresentou resultados inesperados, com a turma trazendo representações tanto estereotipadas, e esperadas para essa atividade, quanto aspectos que ligavam as sociedades orientais com tecnologia e riquezas culturais. Além disso, eles também perceberam a forma que essas representações são construídas para outros contextos e sociedades. Acreditamos, assim, que a atividade foi importante para desconstruir uma visão “exótica” do Oriente e estabelecê-lo dentro das relações de alteridade entre Ocidente e Oriente.

Palavras-chave: Alteridade; Orientalismo; Ensino de História;